

ROTA 66, A VERANEIO VASCAÍNA - JORNALISMO INVESTIGATIVO

Autores

LEANGE SEVERO ALVES

MARCELO FERRAZ ARRUDA

VINÍCIUS RODRIGUES DA FONSECA

Docente Unopar

Aluno Graduação Unopar

Aluno Graduação Unopar

Introdução

Barcellos nasceu em 1950, em Porto Alegre. Estudou Jornalismo na FAMECOS, da PUC-RS, onde se formou. Começou a sua carreira no Rio Grande do Sul na imprensa alternativa, durante a ditadura, e, também na Folha da Manhã, tendo passado por importantes veículos de circulação nacional, como a revista Veja. Após sete anos de investigação, Barcellos publicou o livro Rota 66, em que narra a história dos policiais de um carro, o 66, das Rondas Ostensivas Tobias Aguiar (Rota). Por meio dessa obra, denuncia toda a história de 22 anos de execuções desta unidade especial. Atualmente, Caco Barcellos é repórter na TV Globo, onde só trabalha em investigação.

Objetivo

Discutir o livro reportagem e o jornalismo investigativo;

Relacionar duas linguagens, fazendo uma releitura do material simbólico;

Levantar os aspectos sociais utilizados pelas duas mensagens.

Metodologia

Leitura do livro Rota 66 - a história da polícia que mata, uma pesquisa que levou sete anos para ser concluída, e abrange vinte e dois anos de atuação da Rota em São Paulo. Foi salientada a metodologia de pesquisa usada pelo autor e as técnicas de captação das informações. Os aspectos técnicos do jornalismo investigativo e do livro reportagem foram discutidos para se entender a abrangência desse gênero. A seguir, identificaram-se os principais dados e as conclusões da pesquisa. Após, foi lembrada a letra da música Veraneio Vascaína, que trata do mesmo assunto, e procuradas as aproximações entre o livro e a letra da música.

Resultado

Cuidado, pessoal, lá vem vindo a veraneio; Toda pintada de preto, branco, cinza e vermelho; Com números do lado, dentro dois ou três tarados; Assassinos armados, uniformizados. Com esta estrofe a Banda Capital inicial começa a música que fala da polícia. A composição é Flávio Lemos e Renato Russo e a letra é atribuída a Renato Russo. Um paralelo pode ser feito com o livro Rota 66 e a história da polícia que mata, do jornalista Caco Barcellos. O jornalismo investigativo contribui para a exposição de fatos desconhecidos e muitas vezes esquecidos pelas autoridades competentes, sendo levados e abordados com exatidão pelos meios de comunicação. Uma das lições que o livro ensina é a demonstração da enorme importância da aplicação metódica na busca de informações, por meio de rotinas geralmente aborrecidas, como a consulta cotidiana em jornais e arquivos, além de inúmeras horas em velórios e IML.

Conclusão

Os temas sociais são de grande interesse, independente do meio utilizado para tratá-los. O que difere, na verdade, é a quantidade de informação. As linguagens são diferentes nas suas formas e abrangências, pois trata-se de uma releitura, de uma representação do objeto simbólico.